


O significado teológico das religiões como “mediações participadas” da mediação salvífica de Cristo: elementos para uma teologia das religiões

The theological meaning of religions as “participated mediations” of Christ’s salvific mediation: elements for a theology of religions

Alexandre Boratti FAVRETTO

 0000-0002-4291-5597

Resumo

O que significa afirmar que as religiões são “mediações participadas” da Mediação de Cristo na Carta Encíclica *Redemptoris Missio* n. 5? É possível ultrapassar a concepção de que religiões são um estágio anterior e meramente preparatório à promulgação do Evangelho com a formulação “mediação participada”? Neste artigo, a resposta parte do conteúdo estabelecido pela doutrina da fé sobre o Mistério de Cristo presente nas tradições religiosas, expresso pelo Magistério e desenvolvido pela teologia católica em perspectiva pneumatológica. O Espírito Santo é responsável pela universalização e escatologização do Mistério Pascal. A presença do Espírito nas religiões torna o Mistério de Cristo manifesto e concreto, nas diversas situações da história do mundo e nas religiões. A partir disso, erige-se, como conclusão, que as religiões se configuram não somente uma preparação, em termos de fases prévias à promulgação do Evangelho, mas preparação que já participa, *a priori*, do Mistério Pascal de Cristo, proporcionando-lhes exercer a função de mediações participadas aos seus membros.

Palavras-chave: Mediações participadas. Pneumatologia. Teologia das religiões.

Abstract

What does it mean to say that religions are “participated mediations” of Christ’s Mediation in the Encyclical Letter Redemptoris Missio n. 5? Is it possible to go beyond the conception that religions are a previous and merely preparatory stage to the promulgation of the Gospel with the formulation “participated mediation”? In this article, the answer is based on the content established by the doctrine of faith on the Mystery of Christ present in religious traditions, expressed by the Magisterium and developed by Catholic theology in a pneumatological perspective. The Holy Spirit is responsible for the universalization and eschatologization of the Paschal Mystery. The presence of the Spirit in religions makes the Mystery of Christ manifest and concrete in different situations in the history of the world and in religions. From this, it can be concluded that religions are not only a preparation, in terms of phases prior to the promulgation of the Gospel, but a preparation that already participates a priori in the Paschal Mystery of Christ, allowing them to exercise the function of participatory mediations to its members.

Keywords: Participated mediations. Pneumatology. Theology of religions.

Introdução

O artigo é dividido em duas partes, que se diferem quanto à impositação teológico-epistemológica, correlacionando-se. A primeira parte, com três subitens, apresenta a concepção do Magistério eclesial

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Faculdade de Teologia. R. Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil. E-mail: <alexandre.favretto@puc-campinas.edu.br>.

sobre o que significa afirmar que as religiões são “preparação evangélica”, a partir da abordagem cristocêntrica e eclesiológica do Concílio Vaticano II. A segunda parte do artigo, com dois subitens, desenvolve a reflexão em teologia católica a partir dos elementos do Magistério. Aborda a ampliação da doutrina, apresentada na primeira parte, demonstrando sua inteligibilidade, coerência e adequações, tendo por referência epistemológica o desenvolvimento da teoria teológica do Mistério de Cristo nas religiões e a Carta Encíclica *Redemptoris Missio* (João Paulo II, 1990). Analisou-se, assim, como a questão sobre a presença do Mistério de Cristo nas religiões está sendo debatida em teologia e quais as possíveis conclusões.

Isso posto, no primeiro subitem, são feitas a apresentação e a análise das principais sugestões do episcopado, redigidos em forma de *vota*, que abordam o tema das religiões no período que antecedeu o Concílio Vaticano II. Esses são reunidos e organizados em tríplice perspectiva, como cristológica, eclesiológica e pneumatológica, por facilitar a compreensão do ulterior desenvolvimento dos debates conciliares sobre o tema das religiões. No segundo subitem, são apresentadas e analisadas as alocações dos Padres conciliares a respeito do *schema* sobre a Igreja, que dará origem à Constituição Dogmática *Lumen gentium*. É nesse processo que surge o tema das religiões, sempre relacionado ao cristocentrismo em eclesiologia, do qual se pode inferir os motivos e significado da atribuição da definição patrística “preparação evangélica” às religiões não cristãs na Constituição Dogmática *Lumen gentium* (n. 16), o que é também analisado.

No terceiro subitem, é feita não apenas a apresentação, mas também o estudo das sugestões dos padres conciliares aos *schemata* debatidos durante o Concílio e, além disso, dos próprios documentos promulgados que versaram sobre o tema das religiões relacionados ao Mistério de Cristo. Trata-se da Declaração *Nostra Aetate*, do Decreto *Ad gentes* e da Constituição Pastoral *Gaudium et spes*. Em todo esse percurso, são utilizadas as *Acta et Documenta Concilio Oecumenico Vaticano II Apparando*; as Series I Antepreparatoria; a *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani Secundi*; bem como outras obras, como crônicas e diários de peritos do Concílio e comentários e estudos de teólogos e historiadores.

A segunda parte deste artigo, proeminentemente teológica, é dividida em dois subitens: o quarto e o quinto deste artigo. O quarto subitem tem como núcleo central a análise teológica da formulação “mediações participadas” da Carta Encíclica *Redemptoris missio* n. 5. Em torno desse, apresentam-se e analisam-se os documentos do Magistério e da teologia católica, que recepcionaram a concepção sobre as religiões do Concílio Vaticano II e a desenvolveram em perspectiva pneumatológica, antecedendo e preparando o conteúdo da Carta Encíclica *Redemptoris missio*. Trata-se de uma reflexão teológica que, tendo como ponto de partida os elementos estabelecidos pelo ensinamento do Magistério, amplia o debate sobre o tema das religiões, apresentando, inclusive, as perspectivas contrárias e críticas ao desenvolvimento da teologia católica sobre as religiões.

Apresenta-se e analisa-se, também, os documentos magisteriais e a teologia católica posterior à Carta Encíclica *Redemptoris missio* e que receberam dela a influência para uma nova perspectiva teológica sobre as religiões. Para tanto, são utilizados os textos dos próprios documentos magisteriais, seus comentadores, as principais obras dos teólogos envolvidos com a vertente da teologia das religiões, a partir da presença do Mistério de Cristo nas tradições religiosas, bem como seus comentadores críticos. Com isso, estuda-se o debate atual sobre o tema da presença do Mistério de Cristo nas religiões, demonstrando a importância do desenvolvimento pneumatológico em cristologia para esse tema, prospectando-se as possíveis soluções em teologia para questões que ainda estão em debate, como é o caso do significado da mediação participada das religiões na economia salvífica.

O quinto subitem, conclusivo deste artigo, recolhe todo o percurso de estudos realizados nos subitens anteriores e, portanto, desenvolve em perspectiva pneumatológica os temas da cristologia e eclesiologia relacionados às religiões. Para tanto, desenvolve-se a dimensão cristológica da mediação de Maria como chave hermenêutica para a compreensão do significado das religiões como “mediações participadas” do Mistério de Cristo. Em seguida, relaciona a dimensão sacramental da Igreja com a participação das religiões no Mistério de Cristo, findando por estabelecer que a presença ativa e universal do Espírito de Cristo nas religiões atribui-lhes um caráter participado na obra soteriológica de Cristo, solidário com a salvação de seus membros e, portanto, relevante e mediacional na economia soteriológica divina².

Como poderia ser abordado o tema das religiões no Concílio Vaticano II? As sugestões do Período do Antepreparatório

No período antepreparatório, ao Concílio Vaticano II surgiram questões fontais ao ulterior desenvolvimento da concepção teológica sobre o Mistério de Cristo nas religiões. Essas questões emergiram dos *vota* da hierarquia eclesiástica católica e Institutos de Estudos Superior, cujo conteúdo foi sugestões temáticas ao futuro Concílio. São elas a expressão do contexto teológico e eclesiológico em torno do Concílio Vaticano II e que incide diretamente nele. Portanto, neste artigo, realizou-se a análise hermenêutica destes *vota* (Catholic Church, 1960, 1961; Kloppenburg, 1962).

Optou-se aqui por organizá-los, hermeneuticamente, em tríplice perspectiva, cristológica, eclesiológica e pneumatológica, por favorecer a compreensão do percurso conciliar, que envolve a origem e o desenvolvimento do tema das religiões durante as quatro sessões conciliares. Essa tríplice organização fez emergir três grandes temas: 1) O desígnio salvífico universal de Deus em Cristo, tendo por fundamento *1 Tim* 2,4-6; 2) A necessidade da Igreja para a salvação de toda a humanidade, o que inclui os não cristãos; 3) O início da perspectiva pneumatológica como essencial para a concepção universalizante da salvação em Cristo.

Com efeito, alguns *vota* foram objeto de um debate, que se estendeu à compreensão teológica da realidade das religiões não cristãos no Concílio Vaticano II. Trata-se da questão entre a Mediação de Cristo, para a salvação universal do gênero humano, em face aos seguidores de outras tradições religiosas. Os bispos sugeriram que o Concílio fosse uma oportunidade para tratar a universalidade da vontade salvífica de Deus. Essa questão soteriológica não poderia prescindir da realidade das pessoas que, mesmo não professando a fé cristã, estão incluídas na economia salvífica (Alberigo, 1990; Catholic Church, 1960, 1961).

Os *vota* analisados anteciparam a maneira como o tema das religiões foi desenvolvido durante o Concílio, por abordarem a questão da salvação individual dos não cristãos, primeiramente em perspectiva

² Cito aqui textos que problematizam o tema das tradições religiosas, mas com problemática distinta da deste artigo: *L'insegnamento di Giovanni Paolo II sulle altre religioni* (2004); *Metafisica e Religioni: strutturazioni proficue; Una teologia delle religioni sulla base dell'ermeneutica di Karl Rahner* (2011); *La missione salvifica della Chiesa nell'unica e universale mediazione di Gesù Cristo: i fondamenti teologici della dichiarazione "Dominus Iesus" nel magistero del Concilio Vaticano II* (2006); J. Phan Tân Thành, *Il problema della religione e delle religioni nei dibattiti e documenti del Concilio Vaticano II* (1982); M. A. Kopiec, *La questione della rivelazione cristiana nell'attuale dibattito sul pluralismo religioso: una ricognizione cristologico-soteriologica* (2005); J. Nkuanga Dumbi, *L'enseignement du magistère sur le pluralisme religieux, de Vatican II à la "Dominus Iesus": analyse et evaluation* (2008); P. A. Merino Beas, *Teología de la liberación y pluralidad de religiones: análisis histórico-teológico de su relación y sus propuestas* (2012). *Faz-se possível também citar estudos teológicos relativamente recentes: M. Bordoni, La cristologia nell'orizzonte dello Spirito* (1995); J. Dupuis, *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso* (1997); A. Amato e P. Coda, *Gesù Cristo e l'unicità della mediazione* (2000); A. Dulles, "Cristo fra le religioni", *Il Regno-attualità* 2 (2002); L. Ladaria, *Jesucristo, salvación de todos* (2007); M. Gagliardi, *La dichiarazione "Dominus Iesus" a dieci anni della promulgazione* (2010).

crisológica e, somente a partir dessa, em perspectiva eclesiológica. Ressalta-se que, se os *vota* do episcopado, no período pré-conciliar, expressaram a preocupação com a salvação do indivíduo, nos *vota* do mundo acadêmico, houve a abordagem direta ao tema das diferentes tradições religiosas do mundo e qual o seu significado para a teologia. Em destaque, os *vota* das universidades apresentaram o tema das religiões não cristãs como questão eminentemente teológica (Thils, 1965).

Os *vota* do período antepreparatório não apresentaram o universal desejo salvífico de Deus de forma abstrata, mas sempre vinculado ao Mistério de Cristo e à Igreja, o que conduz à reflexão sobre a necessidade da Igreja para a salvação sobrenatural de todo homem. De especial relevância, o interesse pelo real significado do axioma *extra Ecclesiam nulla salus*, expresso nos *vota*, ocasionou o início de uma nova eclesiologia de caráter cristocêntrico durante o Concílio Vaticano II, responsável pela origem do tema das religiões.

A partir de duas verdades dogmáticas, a saber, a definição da mediação universal de Cristo e, conseqüentemente, a necessidade da Igreja para a salvação de todo o gênero humano, decorre a necessária reflexão sobre a condição de pertença à Igreja. Portanto, surge a questão teológica sobre o vínculo com a mesma e a possibilidade de salvação, para os que vivem em boa fé e estão fora do âmbito institucional da Igreja Católica, mas que, em função da unidade entre Cristo e a Igreja, Seu Corpo Místico, estão de alguma forma relacionados à missão da Igreja em termos de extensão da missão soteriológica de Cristo (Sullivan, 1999).

Em decorrência disso, tais *vota* deixaram transparecer esta questão eclesiológica: como pensar, em teologia católica, a presença da graça divina para além dos limites jurídicos e institucionais da Igreja? Baluartes, para o emergir dessa questão, nos *vota* foram a controvérsia teológica, causada por Padre Leonard Feeney, e a resposta corretiva, em forma de carta, da Congregação do Santo Ofício. Esse assunto requer a contextualização no amplo panorama histórico teológico do qual ele é consequência, a fim de discernir o caminho teológico e doutrinal da interpretação conceitual do axioma *extra Ecclesiam nulla salus* e da condição salvífica dos que não pertencem à Igreja, no período que antecede o Concílio (Capéran, 1934; Denzinger; Hünermann, 2007).

Enquanto a interpretação de Padre Feeney sobre o axioma se baseava na doutrina medieval da Bula *Cantate Domino*, de 1442, a Carta do Santo Ofício avalizou a teologia de Roberto Bellarmino (1542-1621), Francisco Suárez (1548-1619) e Juan De Lugo (1583-1660), antecipando a passagem do exclusivismo eclesiocêntrico para o inclusivismo crisológico, que se concretizará no Concílio Vaticano II e terá consequências para o tema do significado das religiões relacionadas ao Mistério de Cristo (Tomko, 1990).

Por fim, há os *vota* que, ainda que de modo incipiente, apresentaram o surgimento da questão da universalidade do Espírito Santo no desígnio salvífico de Deus. O contexto teológico e magisterial, anterior e próximo ao Concílio, oportunizou a retomada da pneumatologia no que se refere à sua relevância ao tema das religiões. O anseio do episcopado era o de superação da perspectiva estritamente unionista, partindo para o ecumenismo católico e a questão sobre a graça de Cristo, que ultrapassa os confins institucionais da Igreja. Associado a isso, estavam o empenho pelo diálogo inter-religioso e a atribuição à universalidade da ação do Espírito Santo como distribuidor da graça divina (O'Malley, 2014; Vilanova, 1987).

O conteúdo dos *vota* reverberaram nos debates do Concílio Vaticano II, ampliando-se ao tema das tradições religiosas não cristãs. Trata-se, portanto, de compreender o processo pelo qual, a partir do Concílio Vaticano II, a pneumatologia relacionar-se-á com a crisologia e a eclesiologia, erigindo-se como irrenunciável fundamento para a futura compreensão das religiões como "mediações participadas" na Carta Encíclica *Redemptoris missio* n. 5, de 1990 (O'Collins, 2008; Putti, 2016).

O tema das religiões surge nos debates do documento sobre a Igreja: uma eclesiologia em perspectiva cristocêntrica

No Concílio Vaticano II, o surgimento do tema das religiões se deu de forma processual e durante os debates em Aula Conciliar sobre a Constituição Dogmática *Lumen gentium*. Justamente, é essa processualidade que faz emergir o quanto a virada cristológica, em eclesiologia, foi essencial para que o tema das religiões fosse concebido em intrínseca relação com a nova concepção eclesiológica da Igreja como mistério e sacramento e, portanto, vinculada ao Mistério salvífico de Cristo.

Para tanto, faz-se relevante a análise hermenêutico-teológica das alocações e sugestões escritas dos debates referentes ao *schema* sobre a Igreja, bem como do trabalho dos peritos teólogos e Comissões Conciliares. Esses foram organizados considerando a cronologia conciliar, para favorecer a compreensão da processual origem e desenvolvimento de uma fundamentação doutrinal aplicada às religiões, compreendidas como tema da teologia (Catholic Church, 1971; Congar, 2005; De Lubac, 2009).

A superação da impositiva societária e jurídica do *schema* oficial *De Ecclesia*, de 1962, foi essencial para o surgimento do tema das religiões no Concílio. Para tal análise, considerou-se o esforço do Magistério, no discurso de abertura do Concílio Vaticano II *Gaudet Mater Ecclesia*, para a ampliação da perspectiva unionista da relação da Igreja com as religiões não cristãs. Apresentam-se, também, como importantes as reuniões entre os Padres Conciliares e teólogos, fora das Aulas Conciliares, destacando os encontros fundamentais para o surgimento e desenvolvimento do tema das religiões não cristãs, relacionado ao texto do *schema* *De Ecclesia*, que ocorre a partir do texto de Padre Philips, apresentado nessas reuniões (Anton, 1987).

Texto que, nessa primeira fase do Concílio, significou um alargamento de horizonte de uma eclesiologia centrada na Igreja militante, o que ocasionaria o minimalismo ecumênico das relações com outras confessionalidades cristãs, para uma eclesiologia da Igreja como Mistério. O texto sobre a Igreja de Mons. G. Philips rompeu, portanto, o exclusivismo eclesiológico, ao aprofundar a natureza mistérico-sacramental da Igreja, a partir de uma perspectiva cristocêntrica. Isso é significativo para este artigo, no qual se demonstra que a impositiva cristocêntrica em eclesiologia ocasionou o surgimento do tema dos não cristãos e suas religiões em Concílio (Philips, 1968, 2006; Vitali, 2012).

A análise da coleção das alocações dos Padres Conciliares permite entrever o empenho para que o Concílio aprofundasse na realidade mistérica da Igreja, a partir de sua relação fundamental com o Mistério de Cristo. Trata-se de uma nova perspectiva de Igreja como Sacramento, que nasce de sua íntima relação e dependência do Mistério de Cristo. Sendo Cristo o único e universal mediador de todo o gênero humano, a eclesiologia não pode deixar de contemplar a vinculação soteriológica de toda a humanidade com a Igreja, o que inclui os seguidores de outras tradições religiosas (Gil Hellín, 1995).

Faz-se relevante compreender como o texto de Padre Philips, que foi amplamente utilizado na redação do novo *schema* *De Ecclesia*, de 1963, representou essa renovação da eclesiologia. Para tanto, é preciso considerar o processo de revisão do *schema* *De Ecclesia* durante o período interstício das sessões de 1962-1963. Nesse contexto interstício de reflexão sobre eclesiologia, o projeto de Padre Philips apresentou algo de exclusivo. Trata-se da novidade que é a inserção da questão dos não cristãos ao interno dessa nova perspectiva eclesiológica do Mistério da Igreja. De fato, no *schema* do Padre Philips, já havia o tema *De non-christianis ad Ecclesiam adducendis* no n. 4 do segundo capítulo. Esse mesmo

tema, com a mesma titulação, foi para o n. 10 do *Schema Constitutionis Dogmaticae De Ecclesia* do Segundo Período Conciliar (Gil Hellín, 1995).

Pela primeira vez, o tema dos não cristãos e de suas tradições religiosas surgiu no Concílio Vaticano II. Isso somente foi possível devido a uma nova proposta de reflexão eclesiológica que considerou o desenvolvimento da teologia em âmbito bíblico e patrístico, erigindo a consciência de que seria importante aprofundar a relação entre Cristo e a Igreja. No Mistério da Igreja, enquanto realidade sacramental que comunica a graça salvífica de Cristo, estão inseridos os não cristãos (Philips, 1968).

A análise epistemológica do conteúdo de n. 10, do *schema De Ecclesia*, de 1963, permite inferir o caráter universal da redenção operada pela *gratia Christi* e a reflexão sobre a dimensão sobrenatural das religiões em termos de *praeparatio evangelica*. Esse conceito foi consagrado pelo Concílio, para a definição teológica das religiões. O critério desse corte metodológico é a relevância destes dois conceitos: *gratia Christi* e *praeparatio evangelica*, para o tema das religiões e seu significado teológico. Esses temas contribuem com a reflexão sobre a relação entre a transcendência e a unicidade do Mistério salvífico de Cristo e sua contínua e permanente ação na história da salvação, na qual estão inseridas as religiões não cristãs (Catholic Church, 1971; Gianotti, 2010).

Faz-se ainda imprescindível o estudo dos conceitos patrísticos fontais utilizados pelo Concílio Vaticano II, para a definição teológica sobre as religiões no *schema De Ecclesia* de 1963, nomeadamente: preparação evangélica, sementes do verbo e pedagogia divina. Ainda, deve ser estudado como esses favoreceram a compreensão teológica dogmática positiva sobre as religiões, considerando o desfecho final na Constituição Dogmática *Lumen gentium* n. 16, que apresenta a relação da Igreja com os não cristãos, utilizando como fundamentação apenas o conceito de “preparação evangélica”, de Eusébio de Cesaréia. Esse conceito, contudo, não foi compreendido isoladamente, mas articulado aos conceitos de “Sementes do Verbo”, de Justino, e “pedagogia divina”, de Irineu (Kloppenburger, 1964; Prinzivalli; Simonetti, 2012).

A fundamentação patrística favoreceu a superação do enrijecimento jurídico da compreensão eclesial e decorrente concepção demeritória das religiões. A Igreja, como sacramento de salvação, não pode ser indiferente às realidades do mundo e, portanto, às tradições religiosas, considerando em sua missão tudo o que de bom já foi realizado pelo Espírito de Cristo nas religiões. Com efeito, a partir do Concílio, as tradições religiosas do mundo adquirem *status* teológico positivo (Daniélou, 2010; Dupuis, 2000; Saldanha, 1984).

Considerando esse processo, no *schema De Ecclesia* de 1963, a cristologia redefiniu a eclesiologia, de modo a possibilitar o inserimento do tema dos não cristãos. Nessa fase, categoricamente, ocorreu a primeira etapa de reflexão doutrinal sobre os não cristãos. Analisa-se, portanto, o debate geral desse novo *schema*, enfatizando as alocações dos Padres Conciliares sobre o n. 10 do primeiro capítulo, por apresentar o tema *De non-christianis ad Ecclesiam adducendis*. Isso acaba demonstrando que o aprofundamento da perspectiva cristocêntrica em eclesiologia desvela que, pela encarnação, Jesus Cristo se solidariza com toda a humanidade. Devido a isso, emerge o discernimento conciliar de que o caráter eclesiológico da salvação em Jesus Cristo, o único Mediador, deve incluir os não cristãos (Gil Hellín, 1995; Congar, 2005).

Destarte, deu-se o estabelecimento da questão das religiões em perspectiva doutrinal e teológica no *schema De Ecclesia* do Terceiro Período Conciliar de 1964 e na Constituição Dogmática *Lumen gentium*. Houve uma reelaboração no *schema De Ecclesia* de 1964. O novo texto realocou o parágrafo referente aos não cristãos que, do n. 10 do capítulo I, sobre o Mistério da Igreja, passou a compor o capítulo II como n. 16. O ocorrido foi significativo, por ter sido posto no capítulo sobre o povo de Deus e inserido no conjunto do texto que tem por chave hermenêutica o n. 13 *De universalitate seu catholicitate unius*

Populi Dei. Portanto, o tema dos não cristãos, nessa nova elaboração do *schema*, amplia-se e adquire relação eclesiológica (Congar, 2005; Gil Hellín, 1995).

A Constituição Dogmática *Lumen gentium* n. 16 descreve a atitude da Igreja em relação aos católicos, aos cristãos separados, aos não cristãos e aos não crentes. A unidade católica do povo de Deus rompe com a concepção exclusivista de pertença eclesial institucional. Os diversos povos, de culturas e religiões distintas, são vocacionados ao Corpo Místico de Cristo, de diversos modos, pertencendo-lhe efetivamente ou estando-lhe ordenados (Anton, 1987; Philips, 1968).

Isso conclui algo iniciado desde o Período Antepreparatório, que é a reflexão sobre o universal desígnio salvífico de Deus e a possibilidade e destinação de toda a humanidade à salvação em Cristo. O núcleo central, em torno do qual o n. 16 da Constituição Dogmática *Lumen gentium* foi construído, é a afirmação dogmática teológica da universalidade do desejo salvífico de Deus, cf. *1 Tim. 2,4*. A graça redentora de Cristo, pela sua própria índole, orienta para a Igreja, emergindo na *gratia Christi* o fundamento para pensar a condição dos não cristãos, e dos não crentes, como ordenados ao povo de Deus (Komonchak, 1998).

A partir deste estudo sobre o processo de debates e escrita da Constituição Dogmática *Lumen gentium*, apresentado até então, conclui-se que o critério para o estabelecimento do vínculo entre os não cristãos e a Igreja, povo de Deus, é o Espírito Santo e sua permanente ação na história da salvação. Tal fato influenciou decisivamente outros documentos do Concílio Vaticano II, que abordaram o tema das tradições religiosas, seja na relação dessas com a Igreja, seja na compreensão teológica sobre as próprias religiões.

A ampliação do significado teológico das religiões nos debates conciliares de outros documentos

O percurso de debates conciliares dos documentos Declaração *Nostra aetate*, Decreto *Ad gentes* e Constituição Pastoral *Gaudium et spes* aborda diretamente o tema das religiões e sua relação com a obra salvífica de Cristo. A metodologia adotada neste artigo é a de análise das alocações dos Padres Conciliares e, também, do conteúdo textual dos *schemata* e dos textos promulgados desses documentos, no que neles consta sobre o tema das religiões e sua relação com o Mistério de Cristo da Segunda à Quarta Sessões Conciliares (Catholic Church, 1971, 1978). Isso posto, apresentaremos o estudo de cada um dos documentos supracitados e, como desfecho desse processo, a atribuição à *gratia Christi* como causa dos valores sobrenaturais presentes nas religiões e, portanto, como condição de possibilidade para a definição teológica positiva das religiões a partir do Concílio Vaticano II.

No período de debates dos *schemata* desses documentos, a questão das religiões já se apresentou maturada, com fundamentos teológicos e doutrinários apresentados nos debates sobre o projeto de *schema De Ecclesia*. O cristocentrismo em eclesiologia causou a necessidade de se pensar, em teologia, a realidade das tradições religiosas não cristãs. O tema da relação entre a missão da Igreja e as religiões não pôde se restringir ao ecumenismo ou ao diálogo inter-religioso com os hebreus, mas precisou abarcar todas as tradições religiosas do mundo. A grande novidade foi a pneumatologia da Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, de sua definição sobre o valor soteriológico universal do evento Cristo, encarnação-ressurreição, e a unidade do projeto salvífico de Deus, desde a criação até a redenção. Nessa

única economia soteriológica, age o Espírito Santo, concedendo a todos a possibilidade de participarem do Mistério Pascal de Cristo.

Com efeito, o tema das religiões é consequência do processo de reflexão, que faz da cristologia o fundamento para pensar a eclesiologia no *schema de Ecclesia*. A Declaração *Nostra Aetate* sobre a Igreja e as religiões não cristãs foi essencialmente conexa à Constituição Dogmática *Lumen gentium* e ao seu processo de elaboração textual e teológico-doutrinal. Estabelece-se como, a partir de suas referências cristológico-patristicas, deu-se a ampliação dos debates conciliares do nível ecumênico e da relação apenas com os judeus, para o nível da questão das religiões não cristãs como tema da teologia. Tal fato possibilitou a elaboração de um documento específico para esse tema.

Não se pode desconsiderar as razões teológicas para a elaboração de um documento próprio sobre as religiões não cristãs, bem como do significado das religiões como tema da teologia na Declaração *Nostra Aetate*. Para tanto, são abordados os debates dos Padres durante a Aula Conciliar e o empenho do Papa Paulo VI, mediante escritos e práticas, para a ampliação do tema sobre o ecumenismo às religiões não cristãs no interstício das Segunda e Terceira Sessões Conciliares (Congar, 2005; Kloppenburg, 1964, 1965).

Com isso, compreende-se a influência doutrinal da nova eclesiologia cristocêntrica do *De Ecclesia*, de 1964, sobre o tema das religiões do mundo, em termos de preparação ao Evangelho, intimamente relacionadas ao Mistério de Cristo e com função distinta da Igreja, seu sacramento de salvação. A Declaração *Nostra Aetate* expôs a importância de que o tema das religiões não cristãs fosse tratado teologicamente. O processo conciliar, que envolve os debates entre os Padres e o texto promulgado da *Nostra Aetate*, mostrou que, em perspectiva católica, não se poderia alienar as religiões dos campos teológicos da cristologia, soteriologia, eclesiologia e pneumatologia (Cottier, 1966).

Também o tema da atividade missionária da Igreja, no Decreto *Ad gentes*, suscitou uma reflexão sobre a extensão da ação missionária, seu significado, objetivos e a quem se destina. Nesse ínterim, está a problemática das religiões não cristãs relacionadas à missão da Igreja. Faz-se imprescindível o estudo do processo de elaboração dos *schemata* que antecederam o documento final Decreto *Ad gentes* e do conteúdo de ambos os textos, a partir da apresentação e análise das sugestões e alocações pertinentes ao desenvolvimento do tema do Mistério de Cristo nas religiões e como essa presença infere na maneira como a teologia compreende as religiões (Tanner, 1999).

É demonstrado como a influência da teologia patristica da Constituição Dogmática *Lumen gentium* sobre as religiões ocasionou a superação de uma concepção de missão vinculada ao território geográfico. Assim, a nova eclesiologia do Concílio redefiniu a teologia da missão e, como consequência, a compreensão da teologia sobre as religiões. As religiões foram integradas à missão de Cristo, na efetividade do projeto salvífico divino, integradas ao caráter universal da missão da Igreja (Congar, 2005).

Além disso, a grande contribuição do processo de elaboração do Decreto *Ad gentes* e de seu conteúdo foi esteve relacionada à abordagem direta das tradições religiosas enquanto inseridas na economia da salvação, articulada à missão do Deus Uno e Trino, que a todos quer salvar, e à missão da Igreja. Somente assim, favorece-se a necessária síntese entre a vontade salvífica universal de Deus, que se estende a todos os homens, culturas e religiões, e a necessidade da missão da Igreja, prospectando, para o período pós-conciliar, a função teológica e lugar das religiões nessa única história da salvação (Favale, 1966).

Especial atenção merece a fundamentação do Decreto *Ad gentes* n. 3, em Clemente de Alexandria, pois tal referência se configura um acréscimo à utilização do conceito de “preparação evangélica”

concernente às religiosas, que já era comumente utilizado em Concílio, por ter sido consagrado na Constituição Dogmática *Lumen gentium* n. 16. Tal fato foi significativo, por trazer a dimensão da economia mais vasta da história da salvação e, assim, considerar as religiões como participantes de uma única economia da salvação, cujo centro é o Mistério de Cristo (Daniélou, 2010; Dupuis, 2000; Saldanha, 1984; Thils, 1965).

Inédito foi o desenvolvimento da pneumatologia cristocêntrica da Constituição Pastoral *Gaudium et spes* n. 22, porque o incremento pneumatológico à cristologia, neste texto, é relevante ao tema deste artigo, que relaciona o significado das religiões à economia salvífica, cujo centro é o Mistério de Cristo. A efetividade da ação do Espírito Santo no eterno desígnio salvífico de Deus Pai salvaguarda o aspecto inclusivo da salvação em Cristo de todos os povos, uma vez que é o Espírito que concede a todas as pessoas a possibilidade de se associarem ao Mistério Pascal de Cristo, incluindo, portanto, crentes e não crentes na única história da salvação (Catholic Church, 1975; Favale, 1996; Vilanova, 1987).

A Constituição Pastoral *Gaudium et spes* n. 22 é um avanço com relação ao que foi estabelecido no capítulo segundo da Constituição Dogmática *Lumen gentium*. Nesse, evidenciou-se dogmaticamente a universalidade da graça de Cristo, que atinge a toda a humanidade. Já na Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, essa graça é tida como interpelante, ou seja, oferece à liberdade humana a possibilidade de responder à revelação divina. Não pode haver salvação sem o esforço humano de cooperar com o projeto divino. Desse modo, foi enfatizada a ação de Deus que, através do Espírito de Cristo, oferece a todos a possibilidade de se associarem ao Mistério Pascal de Cristo (Congar, 2005; De Lubac, 2009).

Contudo, esses quatro documentos do Concílio Vaticano II não foram capazes de superar o binômio entre a presença da graça em cada pessoa e o conjunto estruturante de suas religiões. Conseqüentemente, não houve uma definição categórica do valor e significado teológico das religiões não cristãs. No entanto, foram desenvolvidos elementos essenciais para que essa significação pudesse ser estabelecida pelo Magistério Posterior ao Concílio Vaticano II, mais especificamente durante o Pontificado de João Paulo II, com a Carta Encíclica *Redemptoris missio* n. 5.

Para concluir, considerando o que foi apresentado até aqui, faz-se possível estabelecer um fundamental argumento teológico a respeito das religiões, que emerge do processo de debates, de teor teológico, doutrinal e pastoral, dos documentos do Concílio Vaticano II, que foram até aqui analisados. Trata-se de ir além do reconhecimento fenomenológica da presença de elementos de bondade, verdade, justiça e santidade nas religiões, ao endereçar a origem desses valores à *gratia Christi*, a partir de *Nostra aetate* 2, *Ad gentes* 7, *Gaudium et spes* 22. Conclui-se, assim, que a *gratia Christi* é o fundamento ontológico da experiência religiosa humana (Tononi, 1994).

Isso é relevante para a superação das religiões como puramente naturais, legitimando sua existência em função da presença nelas da *gratia Christi* no Decreto *Ad gentes* 9. Nesse ponto, não pode ser desconsiderada a reflexão dos teólogos H. De Lubac, J. Daniélou e K. Rahner, por terem participado das comissões de redação dos documentos sobre as religiões, pelo influxo teológico na concepção do Concílio Vaticano II sobre as religiões e terem desenvolvido, especificamente, o tema da relação *gratia Christi* e as religiões. Conclui-se que, o esforço humano, em relacionar-se com Deus, jamais pode ser considerado como ato puramente natural, uma vez que conta com, *a priori*, a graça divina, que é universalmente presente e responsável por configurar as religiões, desde a preparação para o Evangelho até a sua promulgação completa (Daniélou, 2010; De Lubac, 2017; Rahner, 1965).

A recepção do que foi desenvolvido pelo Concílio, sobre as religiões, em documentos do Magistério e na teologia posteriores

Desenvolver-se-á, a partir de agora, a recepção do que foi estabelecido pelo Concílio Vaticano II sobre as religiões no ensinamento do Magistério e na teologia. A definição mais atual, seja no ensinamento do Magistério ou na teologia católica pós-conciliar, a respeito do significado e valor das religiões na economia salvífica, é a formulação “mediações participadas” da Carta Encíclica *Redemptoris missio* n. 5. O Magistério e a teologia desenvolveram e ampliaram os fundamentos doutrinários do Concílio Vaticano II a respeito das religiões, passando a reconhecer a presença e a ação do Espírito de Cristo não apenas individualmente, mas nas próprias tradições religiosas. Isso foi determinante para uma nova abordagem teológica sobre o significado das religiões no projeto salvífico divino.

A relevância dada ao elemento pneumatológico, no período posterior ao Concílio, gradualmente relacionado ao conteúdo cristológico, possibilitou o erigir de uma nova perspectiva teológica sobre o significado das religiões na economia salvífica. A referência epistemológica está na Carta Encíclica *Redemptoris missio* ns. 5.28, por abordarem a universalização do Mistério de Cristo através do Espírito de Cristo como conteúdo essencial para essa nova valoração das religiões, em perspectiva cristã. Para compreensão desse conteúdo teológico, faz-se importante o estudo dos documentos do Magistério e, também, da teologia católica, antes e após a promulgação da Carta Encíclica *Redemptoris missio*, que desenvolveram pneumatologicamente a presença do Mistério de Cristo nas religiões, uma vez que essa é a condição de possibilidade para a significação das religiões como “mediações participadas”.

Trata-se, portanto, de compreender o caminho do Magistério Posterior ao Concílio Vaticano II sobre o significado e valor das tradições religiosas, inferidos dos próprios documentos magisteriais que antecederam e prospectaram o erigir da compressão teológica da Carta Encíclica *Redemptoris missio* n. 5 sobre as religiões. O critério de escolha dos textos magisteriais é o desenvolvimento pneumatológico da cristologia no ensinamento do Magistério eclesial pós-conciliar, através dos quais se pode delinear o ampliamto do modelo teológico inclusivista da teologia das religiões, através do desenvolvimento da denominada “teologia do cumprimento” para uma “teologia da presença do mistério de Cristo nas religiões” (Dupuis, 2001).

A Carta Encíclica *Evangelii nuntiandi*, de 1975, retomou, de maneira rígida, a teologia patrística utilizada pelo Concílio Vaticano II sobre as religiões, findando por conceituar as religiões como naturais. Contudo, estabeleceu uma antropologia teológica integral e de perspectiva cristocêntrica, ao vincular a salvação de todos os homens ao Mistério Pascal de Cristo, o único Salvador (Fitzgerald, 1977). Na Carta Encíclica *Redemptor hominis*, de 1979, surgiu uma novidade no âmbito doutrinário, com o reconhecimento de que a crença dos membros das religiões não cristãs é feita do Espírito da verdade, que opera para além dos confins visíveis do Corpo Místico (Midali, 1982).

Também, há cinco discursos de João Paulo II, nos quais é explicitada universalidade da ação do Espírito Santo nas religiões, a fim de inferir o que o Papa entende por essa presença do Espírito nas próprias tradições religiosas; a saber: *Voi siete gli eredi e i custodi di un'antica e venerabile sapienza* (24.02.1981); *Ad eos qui conventui theologico de Pneumatologia ab omnibus nationibus interfuerunt coram admissos* (26.03.1982); *La voce dei poveri è la voce di Cristo: lasciate parlare l'India* (04.02.1986); *Ad universae Asiae incolas e Manilensi radiophonica statione "Radio Veritas", em Manila* (21.02.1981); *Madrasiae, ad Religionum non-Christianarum moderatores quosdam* (05.02.1986) (Dhavamony, 1998).

A Carta Encíclica *Dominum et vivificantem*, de 1986, estimulou o desenvolvimento de uma pneumatologia em perspectiva cristológico trinitária, o que terá consequências para definição teológica das religiões como “mediações participadas”. Por fim, como caráter propedêutico à Carta Encíclica *Redemptoris missio*, tem-se o discurso de João Paulo II à Cúria Romana em 1986 (Dupuis, 2000; O’Collins, 2008).

Um estudo analítico da teologia católica, que recepcionou o Concílio e antecedeu à Carta Encíclica *Redemptoris missio*, exige que se faça também um corte metodológico no percurso de desenvolvimento do paradigma teológico-cristocêntrico inclusivo, a respeito das religiões, até que se chegue à tendência pneumatológica assumida na Carta Encíclica *Redemptoris missio*. Para tanto, têm-se como primeiros esforços teológicos, na ampliação do significado da concepção de “preparação ao evangelho” à “presença do Mistério de Cristo”, H. De Lubac e de K. Rahner, por serem os baluartes dessas vertentes teológicas (De Lubac, 2017; Dhavamony, 1998; Dupuis, 2000; Rahner, 1965).

A elaboração rahneriana sobre a significação salvífica das religiões, a partir da afirmação do Mistério de Cristo nas tradições religiosas, criou uma tendência que foi desenvolvida por diversos teólogos. Destacam-se H. R. Schlette, H. Küng, C. Geffré e G. Thils, porque são teólogos de referência no aprofundamento do tema da unicidade e universalidade do Mistério de Cristo, incidindo no significado e valor das várias religiões no único projeto divino de salvação no qual Cristo é o único Mediador. E, por fim, a cristologia foi desenvolvida em perspectiva teológico-pneumatológica que melhor concilia a unicidade e universalidade de Jesus Cristo, relacionada à sua presença nas tradições religiosas do mundo, é sendo analisado o início da abordagem pneumatológica na cristologia, aplicada ao tema das religiões por Y. Congar e W. Kasper (Dhavamony, 1998; Tomko, 1990).

Enfim, como consequência desse processo, tem-se a afirmação doutrinal das religiões como “mediações participadas” na Carta Encíclica *Redemptoris missio* n. 5. Nessa encíclica, o tema das religiões e seu significado para a história da salvação foi desenvolvido a partir do núcleo central da fé cristã, ou seja, do caráter singular e universal do evento Cristo, o que se torna parâmetro metodológico para o ulterior desenvolvimento da teologia das religiões. Por isso, essa perspectiva da Carta Encíclica *Redemptoris missio* precisa ser confrontada com as teologias das religiões de tendência pluralista, de J. Hick, P. F. Knitter e R. Panikkar, enfatizando que a diferença entre as concepções cristológicas destas teológicas condiciona à reflexão sobre o significado das religiões (Tomko, 1990; Zago, 1993).

De fato, a grande contribuição do Magistério de João Paulo II à reflexão teológica sobre as religiões é a ênfase dada à presença e ação universais do Espírito de Deus, não apenas na vida religiosa daqueles que seguem outras religiões, mas nas próprias tradições religiosas. É uma verdadeira “paracletologia” (Triacca, 1992), que argumenta favoravelmente a possibilidade de as tradições religiosas participarem da única mediação de Jesus Cristo, na medida em que nelas age o Espírito de Cristo, que as constitui como mediações participadas da comunicada da graça divina aos seus seguidores.

Dois documentos abordam explicitamente a relação entre a única Mediação de Cristo e a universalidade de sua presença salvífica, atingindo as religiões através do Espírito de Cristo, após Carta Encíclica *Redemptoris missio* eles: a Declaração *Dominus Iesus*, de 2000 e a Carta *Placuit Deo*, de 2018. Ambas cartas abordam da Congregação para a Doutrina da Fé. A Declaração *Dominus Iesus* n. 14 se reporta diretamente à Carta Encíclica *Redemptoris missio* ns. 5.28, estimulando o aprofundamento teológico sobre o significado das religiões na única economia da salvação, em conformidade com a doutrina da fé cristã. Apresenta, como novidade, um vínculo entre a formulação “mediações participadas” e a única Mediação de Jesus Cristo, sob a ótica da Constituição Dogmática *Lumen gentium* n. 62. Associa, com isso, o contexto da função mediadora de Maria ao contexto mais amplo das tradições religiosas, no qual

a única Mediação de Cristo “suscita” outras formas de cooperação múltiplas que participam dessa única Mediação (Capizzi, 2008).

A Carta *Placuit Deo* é analisada, por reafirmar a doutrina da fé sobre o evento Cristo e a universalidade da ação do Espírito de Cristo como os responsáveis pela única economia divina da salvação, em resposta às hodiernas teorias neo-pelaginas que negam a necessidade de Cristo para a salvação. Tal fato é relevante, porque, conforme se desenvolve na tese, a partir da articulação entre a Carta *Placuit Deo* ns. 2-4.10-11 e a Carta Encíclica *Redemptoris missio* ns. 5.28, pode-se inferir que a universal ação do Espírito de Cristo é chave hermenêutica para compreensão de que a Mediação única de Cristo, estabelecida por Deus, que não exclui, antes é a condição de possibilidade para outros tipos de mediações participadas (Villaflorida, 2018).

Sob inspiração do ensinamento magisterial da presença do Espírito de Cristo nas religiões, foi desenvolvido o enfoque pneumatológico, em cristologia, na teologia católica das religiões, após a Carta Encíclica *Redemptoris missio*. Trata-se de uma “[...] guinada para o Espírito Santo” (Chiocchetta, 1992, p. 23, tradução nossa) em teologia católica das religiões, desenvolvida por J. Dupuis, G. D’Costa (Dupuis, 2000), M. Bordoni e L. F. Ladaria (Bordoni, 2003).

O critério de escolha desses autores e de suas obras foi por desenvolverem a perspectiva de ampliação pneumatológica da cristologia na reflexão sobre as tradições religiosas, como nesta tese, considerando o caminho feito pelo Magistério, sobretudo nos documentos Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, Declaração *Dominus Iesus* e Carta *Placuit Deo*. Esses teólogos, sem desconsiderar a perspectiva fundamental da fé cristã sobre a universalidade da vontade salvífica divina e a necessidade da mediação de Jesus Cristo, estabelecem uma reflexão teológica que demonstra o valor e o significado das tradições religiosas no plano divino da salvação a partir do aprofundamento da cristologia em perspectiva pneumatológica (Crociani, 2001).

Como pode ser exercida a função de “mediações participadas” das religiões na economia da salvação: perspectivas

Considerando todo o percurso de estudos desenvolvido acima, desenvolvem-se aqui, em perspectiva pneumatológica, a cristologia e a eclesiologia relacionados ao tema das religiões, findando por enfatizar que o caráter preparatório das religiões, quando interpretado no âmbito pneumatológico cristocêntrico da formulação das religiões como “mediações participadas”, não se refere a uma preparação em termos de uma mera fase propedêutica, mas a uma preparação à promulgação completa do Evangelho, que implica prévia participação das religiões na obra redentora de Cristo e, portanto, com relevante significado na economia soteriológica divina.

Um ponto relevante é a análise da universal vontade salvífica de Deus em Cristo que tem por mediação Maria, porque conforme a indicação da Declaração *Dominus Iesus* n. 14, a dimensão cristológica da mediação de Maria é chave hermenêutica para a compreensão do significado das religiões como “mediações participadas” do Mistério de Cristo. A partir da referência hermenêutica da mediação de Maria na economia da salvação, faz-se a análise do fundamento bíblico de *1 Tim 2,5-6*, por ser uma relevante referência nos debates e documentos conciliares que relacionam unicidade salvífica em Cristo e a diversidade de religiões, com a finalidade de entrever que a universalidade do único e comum Mediador Jesus Cristo não impossibilita a existência de outras mediações participadas (Bordoni, 2003).

O desdobramento pneumatológico da mediação de Maria é o que dá sentido à sua mediação em termos de maternidade universal e solidariedade pascal com toda a humanidade. Isso se relaciona à função das religiões para seus membros, que exercem uma função solidária mediacional, na medida em que propiciam aos seus seguidores uma experiência de Deus, ainda que distinta da experiência cristã.

Trata-se de responder à problemática inicial deste artigo. Considerando que Deus quer salvar a todos, que a Igreja é sacramento de salvação e que há possibilidade de salvação para além de seus confins visíveis, em que sentido a Igreja é necessária para a salvação dos não cristãos? A argumentação centra-se sobre o aspecto sacramental da Igreja, definida como povo de Deus, e a inserção das religiões na vasta dinâmica sacramental da história da humanidade. Com a nova perspectiva missionária do Decreto *Ad gentes*, não há concorrência entre a necessária missão da Igreja e a cooperação das religiões, como “mediações participadas” de diverso tipo e ordem na economia da salvação, porque foram suscitadas pela única Mediação do Redentor (Serretti, 2001).

Por fim, o desfecho deste estudo é a possibilidade de um novo reconhecimento da função salvífica das religiões, por serem realidades nas quais, aos seus membros, é ofertada a graça salvífica, que é sempre *gratia Christi*, através da presença e ação do Espírito de Cristo. Com efeito, a universalização do Mistério de Cristo, que ocorre por obra do Espírito Santo, é o princípio de um tipo lato de caráter sacramental nas religiões que lhes atribui significado positivo na única economia da graça divina (Bordoni, 2003; Crociata, 2001; Dupuis, 2000, 2001; Saldanha, 1984).

Conclusão

O Concílio Vaticano II apresentou elementos essenciais para o desenvolvimento do significado teológico das religiões. Reconheceu a relevância das mesmas, não estritamente relacionada à salvação de seus membros, já que essa é a função da Mediação de Cristo, mas no papel das religiões para a ampla história da salvação. Posteriormente, essa perspectiva teológico-magisterial possibilitou a afirmação categorial de que o Espírito de Cristo está presente nelas e, nisso, está o significado teológico das religiões em perspectiva católica.

O papel mediacional das religiões, em função da presença do Espírito de Cristo, insere-as em uma dimensão mediacional, temporalmente determinada pelo *schaton*, que é Cristo. Pela própria essência desse tempo escatológico, o caráter preparatório das religiões, à promulgação completa do Evangelho, não é meramente propedêutico ou circunstancial, mas já participado da obra da redenção realizada por Jesus Cristo. Participar aqui, refere-se à interação entre graça, liberdade e história das relações entre Deus e o homem, na qual, através dos desígnios providenciais de Deus a todos, é concedida a oportunidade de participarem da economia salvífica, ainda que de modos e meios diferentes.

Referências

- Alberigo, G. *Storia dei concili ecumenici*. Brescia: Queriniana, 1990.
- Anton, A. *El misterio de la Iglesia: evolución histórica de las ideas eclesiológicas*. Madrid: La Editorial Católica, 1987.
- Bordoni, M. *La cristologia nell'orizzonte dello Spirito*. Brescia: Queriniana, 2003.
- Caperan, L. *Le problème du salut des infidèles*. Toulouse: Grand Séminaire, 1934.

- Capizzi, N. Cristo unico mediatore e il senso della partecipazione di Maria all'opera salvifica. In: Franzoni, O.; Bacchetti, F. (org.). *In Cristo unico Mediatore Maria cooperatrice di salvezza*: Atti del XIX Colloquio Internazionale di Mariologia. Roma: Associazione Mariologica Interdisciplinare Italiana, 2008. p. 47-58.
- Catholic Church. *Acta et Documenta Concilio Oecumenico Vaticano II Apparando*. [s. l.]: Typis Polyglottis Vaticanis, 1960. (Series I [Antepreparatoria], v. II-IV).
- Catholic Church. *Acta et Documenta Concilio Oecumenico Vaticano II Apparando*. [s. l.]: Typis Polyglottis Vaticanis, 1961. (Series I [Antepreparatoria], v. II-IV).
- Catholic Church. *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II*. [s. l.]: Typis Polyglottis Vaticanis, 1971. v. I-V.
- Catholic Church. *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II*. [s. l.]: Typis Polyglottis Vaticanis, 1975. v. I-V.
- Catholic Church. *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani II*. [s. l.]: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978. v. I-V.
- Chiocchetta, P. La Redemptoris Missio nel contesto del Magistero sulle Missioni. In: Chiocchetta, P. et al. *Cristo, Chiesa, missione*. Commento alla "Redemptoris Missio". Roma: Urbaniana University Press, 1992. p. 11-31.
- Congar, Y. *Diario del Concilio*. Milano: Cinisello Balsamo, 2005.
- Cottier, G. M. M., *Les relations de l'Église avec les religions non chrétiennes*. Paris: Cerf, 1966.
- Crociata, M. Per un statuto della teologia delle religioni. In: Crociata, M. (org.). *Teologia delle religioni*: Bilancio e prospettive. Milano: Edizioni Paoline, 2001. p. 325-370.
- Daniélou, J. *Messaggio evangelico e cultura ellenistica*. Bologna: Edizioni Dehoniane, 2010.
- De Lubac, H. *Paradosso e mistero della Chiesa*. Milano: Jaca Book, 2017.
- De Lubac, H. *Quaderni del Concilio*. Milano: Jaca Book, 2009.
- Denzinger, H.; Hünermann, P. (org.). *Enchiridion symbolorum, definition et declarationum de rebus fidei et morum*. São Paulo: Paulinas: Edições Loyola, 2007.
- Dhavamony, M. *Teología de las religiones: reflexión sistemática para una comprensión cristiana de las religiones*. Madrid: Cinisello Balsamo, 1998.
- Dupuis, J. *Il cristianesimo e le religioni*. Dallo scontro all'incontro. Brescia: Queriniana, 2001.
- Dupuis, J. *Verso una teologia cristiana del pluralismo religioso*. Brescia: Queriniana, 2000.
- Favale, A. *Le missioni nel Vaticano II*. Torino: Leumann, 1966.
- Fitzgerald, M. L. La Evangelii Nuntiandi e le religioni del mondo. In: Martins, S. (org.). *L'annuncio del Vangelo oggi*: Commento all'Esortazione Apostolica di Paolo VI Evangelii nuntiandi. Roma: Pontificia Università Urbaniana, 1977. p. 609-627.
- Gianotti, D. *I padri della Chiesa al Concilio Vaticano II*: La Teologia patristica nella "Lumen gentium". Bologna: Edizioni Dehoniane, 2010.
- Gil Hellín, F. (org.). *Lumen Gentium*: Constitutio dogmatica de Ecclesia. Concilii Vaticani II synopsis in ordinem redigens schemata cum relationibus necnon patrum orationes atque animadversiones. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1995.
- João Paulo II, Papa. *Carta Encíclica Redemptoris Missio*: sobre a validade permanente do mandato missionário. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html. Acesso em: 23 nov. 2020.
- Kloppenburger, B. *Concílio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1962.
- Kloppenburger, B. *Concílio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1964.
- Kloppenburger, B. *Concílio Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1965.
- Komonchak, J. La lotta per il concilio durante la preparazione. In: Alberigo, G. (org.). *Storia del Concilio Vaticano II*. Bologna: Il Mulino, 1998. p. 177-379.

- Midali, M. Il Coraggio di affrontare una sfida radicale. Sutura tra mistero di Cristo, mistero dell'uomo e missione della Chiesa nella Redemptor hominis. *Salesianum*, v. 44, p. 149-162, 1982.
- O'Collins, G. *Salvation for All: God's Other Peoples*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- O'Malley, J. W. *O que aconteceu no Vaticano II*: São Paulo: Loyola, 2014.
- Philips, G. *Carnets conciliaires*. Leuven: Peeters, 2006.
- Philips, G. *L'Église et son mystère au II Concile du Vatican*: Histoire, texte et commentaire de la Constitution "Lumen Gentium". Paris: Desclée, 1968.
- Prinzivalli, E.; Simonetti, M. *La teologia degli antichi cristiani (secoli I-V)*: Letteratura Cristiana Antica. Brescia: Morcelliana, 2012.
- Putti, A. M. *Il difficile recupero dello Spirito*: Percorsi e luoghi teologici della pneumatologia nella tradizione latina del secondo millennio. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 2016.
- Rahner, K. *Saggi di antropologia soprannaturale*. Roma: Edizioni Paoline, 1965. p. 533-571.
- Saldanha, C. *Divine pedagogy: a patristic view of non-christian religions*. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 1984.
- Serretti, M. *Unicità e universalità di Gesù Cristo*: Il dialogo con le religioni. Milano: Cinisello Balsamo, 2001.
- Sullivan, F. A. *¿Hay salvación fuera de la Iglesia?* Rastreando la historia de la respuesta católica. Bilbao: Desclée de Brouwer, 1999.
- Tanner, N. La chiesa nelle società: ecclesia ad extra. In: Alberigo, G. (org.). *Storia del Concilio Vaticano II*. Bologna: Il Mulino, 1999. p. 293-415.
- Thils, G. Quelli che non hanno ancora ricevuto il Vangelo. In: Baraúna, G. (org.). *La Chiesa del Vaticano II*. Firenze: Vallecchi, 1965. p. 668-678.
- Tomko, J. Missionary challenges to the theology of salvation. In: Mojzes, P.; Swidler, L. (org.). *Christian Mission and interreligious dialogue*. Lewiston: Edwin Mellen Press, 1990. p. 12-32.
- Tononi, R. Mistero pasquale e salvezza per tutti. Analisi storico-critica de un testo della Gaudium et spes. In: Canobbio, G.; Dalla Vecchia, F.; Montini, G. (org.). *Cristianesimo e religioni in dialogo*. Brescia: Morcelliana, 1994. p. 171-202.
- Triacca, A. M., Lo Spirito Santo protagonista della missione. In: Dal Covolo, E.; Triacca, A. M. (org.). *La missione del Redentore*: Studi sull'enciclica missionaria di Giovanni Paolo II. Torino: Leumann, 1992. p. 43-74.
- Vilanova, E. *Historia de la teología cristiana*. Barcelona: Herder, 1987.
- Villafiorita, A. Un nuovo ordine di relazioni in Cristo. Note in margine alla Placuit Deo. *Rassegna di Teologia*, v. 59, p. 181-183, 2018.
- Vitali, D. *Lumen gentium*: Storia, commento, recezione. Roma: Edizioni Studium, 2012.
- Zago, M. Commentary on Redemptoris Missio. In: Burrows, W. R. (org.). *Redemption and Dialogue*: Reading "Redemptoris Missio" and "Dialogue and Proclamation". Maryknoll: Orbis Book, 1993. p. 56-90.

Como citar este artigo/How to cite this article

Favretto, A. B. O significado teológico das religiões como "mediações participadas" da mediação salvífica de Cristo: elementos para uma teologia das religiões. *Reflexão*, v. 47, e226523, 2022. <https://doi.org/10.24220/2447-6803v47e2022a6523>